

QuidNews 07

Quidgest – Consultores de Gestão, S.A.
R. Castilho, n.º 63 – 6.º
1250-068 Lisboa | Portugal
tel. (+351) 213 870 563
fax. (+351) 213 870 697

Quidgest – Ingeniería de Software
Calle Floridablanca, 98 – Ent. 1.º 2.ª
08015 Barcelona | España
tel. (+34) 616 893 789

Quidgest – Timor
Bidau Mota Klaran
Díli | Timor-Leste
tel. (+670) 732 68 23

Quidgest – Software Plant
Avenida Ho Chi Min, n.º 677, 1.º
Maputo | Moçambique
tel. (+258) 21 328 360

Quid – Software Engineering
Unit. 302 | Langdale House | 11 Marshalsea Road
London SE1 1EN | United Kingdom
tel. (+44) 207 785 72 28

quidgest@quidgest.com
www.quidgest.com

Quidgest



Futuro com Inovação



“Queres que te faça um desenho?”

Gerir e gerar conhecimento através de imagens

Evento

21 anos Quidgest

Um compromisso de longo prazo com os clientes

Q-Day: inovação contra a crise

Ficha Técnica

Edição
Quidgest – Consultores de Gestão, S.A.

Tiragem
2000 exemplares

Redacção e colaboração
Cátia Silva, Cristina Marinhos, Joana Fernandes, João Paulo Carvalho,
Jorge Baltasar, Patrícia Bento e Riddhi Jamnadas

Design e paginação
André Ancião

Revisão
Fernando Cruz

Data
Julho 2009

É proibida a reprodução total ou parcial do conteúdo da QuidNews sem a autorização expressa da Quidgest, S.A.

ISSN 1647-1121

sumário

Editorial ~ 05

Breves ~ 06

- Qualidade certificada pela NP EN ISO 9001:2008
- IOGP apresenta sistema de informação da Quidgest com a integração da plataforma Vortal
- Prémio Iniciativa Quidgest (PIQ)
- Quidgest no Future Match da CeBIT 2009
- Formação gratuita para clientes
- Oportunidades em Moçambique e Cabo Verde
- Quidgest distinguida como PME Excelência 2009
- Quidgest nas 4.as Jornadas de Inovação
- Quidgest estabelece Protocolo Universitas com ISAG

Eventos ~ 10

- Uma nova perspectiva sobre CRM
- Organização inteligente de informação

Tema de Capa ~ 13

- Futuro com Inovação – Agir em contraciclo
- Novas tendências de mercado

Especial Evento ~ 17

Q-Day: inovação contra a crise

Tese de Mestrado ~ 18

A usabilidade dos sistemas gerados automaticamente pelo Genio

Entrevista ~ 20

“Queres que te faça um desenho?”
Gerir e gerar conhecimento através de imagens
André Ancião, *Brand Manager da Quidgest*

Opinião ~ 23

Inovação contra a crise
João Paulo Carvalho, *Senior Partner da Quidgest*

Case Studies ~ 24

- Inquérito Comunitário à Inovação – CIS 2008
- EMGHA dá um grande passo para uma gestão mais eficiente

Solução em Destaque ~ 28

PLATINA para os clientes Quidgest

Quidgest 21 anos ~ 29

21 anos Quidgest
Um compromisso a longo prazo com os clientes

Parcerias ~ 30

Projecto Universitas é sucesso

Próximo Número ~ 30

- Balanço do Q-Day



Breves ~ 06



Tema de Capa ~ 13



Entrevista ~ 20



Ready to Move?

Muitos dos sistemas de informação desenvolvidos nas organizações não acompanham a evolução da tecnologia. E, frequentemente, dependem de apenas uma ou duas pessoas que ainda os conhecem. O APTO (Abandono de Plataformas Tecnológicas Obsoletas) é um processo controlado de desenvolvimento automático através do qual se criam as condições para uma rápida evolução tecnológica de sistemas. Através do Genio, a Quidgest assegura que os sistemas de informação da sua organização são recriados com todas as suas funcionalidades, mantendo a adequação e a coerência global do sistema.

Um processo de transição testado para recuperar o papel estratégico do seu sistema de informação.

Quidgest



A inovação: motor de crescimento económico e de combate à crise

2009 é o ano Europeu da Criatividade e da Inovação, mas é também um ano marcado pela conjuntura de crise económica mundial em que se vive. A sétima edição da Quidnews é especialmente dedicada à inovação e ao seu importante papel em contextos de crise.

Cortes nos gastos, despedimentos colectivos, quebras na produção e injeções de dinheiro externas às organizações são algumas das realidades que assolam as empresas e as instituições por todo o mundo. A retoma económica é essencial e muito ansiada.

Encarar a crise enquanto oportunidade para inovar e otimizar processos internos é a estratégia das organizações que pretendem sobreviver e crescer contrariando esta conjuntura. Estar ciente dos problemas e procurar oportunidades, olhando para o futuro com optimismo, é a melhor forma de fazer face aos tempos difíceis.

Na Quidgest, cremos que as organizações que se antecipam na procura de inovação mais depressa ultrapassam as dificuldades. Imbuídos deste espírito de confiança no futuro, acreditando no pensamento estratégico, no conhecimento e na criatividade como as melhores soluções para agir em contraciclo, desenvolvemos nesta edição alguns conceitos como Enterprise 2.0 e Web 2.0 e a sua aplicação pela Quidgest.

Seguindo esta perspectiva tecnológica, os exemplos da Empresa de Gestão da Habitação Social de Cascais (EMGHA) e do Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais (GPEAR) do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior mostram como os sistemas de informação são importantes para a utilização mais eficiente dos recursos nas organizações.

Porque aprendemos que a escolha de *software* não está apenas relacionada com funcionalidades, mas também com a usabilidade, nesta edição da Quidnews publicamos o resultado a que chegou Duarte Teixeira, Gestor de Projecto, na tese de Mestrado realizada em contexto empresarial na Quidgest. Revolucionando o mercado tecnológico, pretendemos criar instrumentos que conduzam ao crescimento. O sucesso dos nossos clientes é também o nosso sucesso e, por isso, desenvolvemos um portal exclusivo que lhes permite manter uma constante interacção com os nossos técnicos. Nesta revista conheça o PLATINA, uma plataforma que facilita os processos internos dos nossos clientes e promove a comunicação com a Quidgest.

Seguir a tendência corrente é mais simples. No entanto, na Quidgest procuramos ir mais além. Porque é importante estar atento às oportunidades em períodos conturbados, iremos realizar em Setembro um congresso onde abordaremos estas e muitas outras ideias. Esperamos por si no Q-Day: Inovação contra a Crise, no dia 9 de Setembro, no Taguspark. Inscreva-se já e acompanhe a fase final de preparação do Q-Day através do nosso site e do QuidBlog.

Cristina Marinhos, CEO



Qualidade certificada pela NP EN ISO 9001:2008

Em Fevereiro, a Quidgest aproveitou a auditoria ao seu sistema de gestão da qualidade para transitar para a nova norma NP EN ISO 9001:2008. Desta forma, reforça a garantia de excelência das suas soluções, junto do seu vasto portfólio de clientes, nacionais e internacionais.

Atribuída pela SGS ICS, a certificação resulta de um longo esforço da equipa e da vontade de continuamente melhorarmos os nossos serviços.

A política da qualidade prosseguida pela Quidgest corresponde ao lema "Quidgest, uma referência na produção de *software*" e estabelece, como objectivo estratégico, "conseguir obter e manter uma reputação de liderança de qualidade dos sistemas de informação que produz e dos serviços complementares que fornece, procurando sempre atingir e, se possível, superar as expectativas dos seus clientes".

Prémio Iniciativa Quidgest (PIQ)

Sérgio Morais foi o vencedor do Prémio Iniciativa Quidgest relativo ao segundo semestre de 2008. Engenheiro de *software* sénior da área de sistemas de informação de saúde, Sérgio Morais desenvolveu nos últimos 4 anos o Quid-CRT, um sistema de geração automática de testes e de documentação.

Numa cerimónia que contou com a presença de dois representantes da AYSE (Espanha), Sérgio Morais recebeu das mãos da Directora-Geral Cristina Marinhos o prémio no valor de 1000 euros.

O Quid-CRT permite capturar os comandos do utilizador, reproduzi-los como bateria automática de testes e gerar automaticamente um *tutorial*. Esta ferramenta agiliza quer a verificação da qualidade e da correcção dos sistemas da Quidgest, quer a criação de manuais de tarefas específicas do *software* gerado pelo Genio.



Instituto de Oftalmologia Dr. Gama Pinto apresenta sistema de informação com a integração da plataforma Vortal

O Instituto de Oftalmologia Dr. Gama Pinto (IOGP) foi convidado, no passado dia 26 de Maio, a dar o seu testemunho no 1º Congresso Nacional sobre os Novos Hospitais: contratação, projecto, construção e gestão. Esta iniciativa foi promovida pelo Observatório de Prospectiva da Engenharia e da Tecnologia. No congresso debateram-se algumas questões relacionadas com as novas unidades hospitalares e a sua integração em redes de serviços. Enquadrado neste âmbito, o Instituto de Oftalmologia Dr. Gama Pinto, cliente da Quidgest, expôs a sua perspectiva sobre as tecnologias ao serviço da gestão hospitalar. Na apresentação feita pela Dra. Madalena Vila-Lobos, membro do Conselho de Administração, foram abordadas as alterações que um sistema de informação introduz na organização. Foi também referida a integração feita entre o Sistema Integrado de Nova Gestão da Administração Pública da Quidgest, SINGAP Quidgest, e a Vortal, plataforma electrónica de contratação. A integração entre plataformas de *backoffice* e de negociação permite acelerar os processos ou gerir os recursos de forma mais eficiente e eficaz. A desburocratização, assim como a desmaterialização que os sistemas e as plataformas proporcionam, possibilitam uma melhor gestão de todos os recursos hospitalares.



Quidgest no Future Match da CeBIT 2009

Entre os dias 3 e 8 de Março, Kim Lembeck representou a Quidgest no Future Match, evento que decorre durante a CeBIT, a maior feira europeia de tecnologias de informação. O encontro, que se realiza anualmente em Hannover, na Alemanha, constituiu uma excelente oportunidade para o estabelecimento de novos contactos e futuras parcerias de negócio.

Desde a sua primeira edição, em 1999, o Future Match tem permitido que empresas, universidades e investigadores das TIC de diversos países encontrem parceiros de negócios para colaboração em projectos futuros. Este ano, o Future Match contou com cerca de 590 participantes, um número bastante superior ao da edição de 2008, que não ultrapassou os 500 participantes.

Esta é a terceira vez que a Quidgest participa no Future Match. Na edição deste ano, a Quidgest realizou 26 reuniões com representantes de 16 países, nomeadamente da Alemanha, Grécia, Sérvia, Roménia ou Reino Unido. O evento provou ser um excelente apoio à estratégia de internacionalização da empresa, que neste momento já marca presença no Reino Unido, Moçambique, Espanha e Timor.



Formação gratuita para clientes

Com o intuito de fortalecer laços com os seus clientes, a Quidgest tem vindo a organizar sessões de formação sobre as principais alterações legislativas e o seu impacto nos sistemas de informação que desenvolve

Formação em Lei 12-A/2008

No passado dia 25 de Março, realizou-se uma sessão de formação para elementos dos organismos públicos que são clientes da solução SINGAP – Gestão de Recursos Humanos e Processamento de Vencimentos.

Na formação percorreram-se as alterações que o novo Regime de Vinculação, de Carreiras e de Remunerações impõe; foram debatidas as especificidades e necessidades que estas alterações criaram na Gestão de Recursos Humanos das Instituições Públicas e demonstrou-se a resposta do SINGAP – Processamento de Vencimentos ao novo modelo, abordando os passos indispensáveis para o processo de transição.

António Amorim, coordenador de sistemas de informação de Recursos Humanos, abordou o conceito de interoperacionalidade, sublinhando que "no SINGAP toda a informação relativa ao funcionário é mantida numa perspectiva evolutiva, isto é, quando algo muda, é criado um novo registo, mantendo-se uma perspectiva histórica e organizada de forma cronológica. Esta lógica foi agora posta à prova, e validada, com a entrada em vigor da Lei 12-A/2008, que reformou radicalmente os Regimes de Vinculação, de Carreiras e de Remunerações dos trabalhadores que exercem funções públicas".

Na prática, qualquer sistema de informação que dê resposta à Lei 12-A/2008 tem de manter quer a estrutura e a informação da antiga lei, quer a estrutura e informação da nova. O que não é simples.

Entre as mais importantes inovações constantes do novo regime, os Mapas de Pessoal representam a flexibilização e dinamização



da Gestão de Recursos Humanos na Administração Pública. Nesta sessão, Hugo Ribeiro, consultor de sistemas de informação de Recursos Humanos, mostrou as alterações desenvolvidas pela Quidgest no âmbito do novo regime.

Formação SINGAP: sistema integrado de compras públicas

A Quidgest organizou também uma outra formação sobre os módulos SINGAP de Gestão de Aprovisionamento e Gestão Financeira. Esta acção, gratuita para os clientes da empresa, teve lugar no passado dia 23 de Abril.

Os coordenadores da área de Aprovisionamento e Gestão Patrimonial e de Gestão Financeira e Contabilidade Pública foram os formadores desta sessão. Álvaro Damas e António Ribeiro explicaram as alterações introduzidas no SINGAP à luz do Decreto-Lei n.º 18/2008, que instituiu o novo regime de contratação pública.

Esta foi também uma oportunidade para aprofundar conhecimentos e expor dúvidas sobre o sistema.

Oportunidades em Moçambique e Cabo Verde

A Quidgest foi convidada pela Associação Empresarial da Região de Lisboa (AERLIS) para apresentar a sua experiência de internacionalização para o mercado moçambicano na Conferência "Oportunidades de Negócio e Investimento em Moçambique e Cabo Verde". A sessão decorreu no dia 4 de Junho na sede da AERLIS. Além dos embaixadores de cada um dos países em Portugal e do Administrador da AICEP Portugal Global, estiveram presentes várias empresas que apresentaram o seu testemunho de expansão nestes países, nomeadamente o Millennium BCP ou a Sal & Caldeiras Advogados e Consultores Lda. Entre eles foi também apresentado o caso de sucesso da Quidgest, através da participação de Carlos Marques, *senior partner* da empresa. Na sua apresentação, foram referidos os riscos, as oportunidades e alguns aspectos macroeconómicos que justificaram o investimento da Quidgest em Moçambique. Estiveram presentes nesta sessão cerca de 80 participantes. A audiência foi maioritariamente composta por gestores e administradores de várias empresas com interesse em perceber o modo como se estabelecem os negócios nestes mercados.



Carlos Marques, consultor sénior da Quidgest, a apresentar o testemunho sobre a internacionalização da empresa em Moçambique, na Conferência "Oportunidades de Negócio e Investimento em Moçambique e Cabo Verde".

Quidgest distinguida como PME Excelência 2009

A Quidgest foi distinguida com o título de PME Excelência 2009, durante uma cerimónia realizada no Edifício da Alfândega, no Porto, no passado dia 9 de Julho.

O estatuto foi concedido pelo Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e à Inovação (IAPMEI), em parceria com a banca, às PME Líder que se destacam pela qualidade dos seus desempenhos económico-financeiros e de gestão.

Esta distinção é atribuída pelo IAPMEI às empresas que actuam nos sectores industrial, de construção, turístico, comercial ou de serviços e que se distinguem pelos bons resultados alcançados.

Este título é fruto das boas práticas da empresa que, apesar da conjuntura de crise, inova diariamente, conseguindo atingir os rigorosos critérios financeiros de uma PME Excelência.

Com mais este reconhecimento, a Quidgest vem consolidar a sua posição enquanto PME que presta um serviço de qualidade, reforçando a sua posição no sector em que actua.

Em Setembro de 2007, a Quidgest já havia sido reconhecida com o estatuto de PME Líder, que era condição para a atribuição da actual distinção.



Quidgest nas 4.ªs Jornadas de Inovação

A Quidgest participou nas Jornadas de Inovação, evento que decorreu de 18 a 20 de Junho na Feira Internacional de Lisboa (FIL), no Parque das Nações. Esta foi a 4.ª edição das Jornadas, organizadas pela Agência de Inovação (AdI), e demonstrou ser uma excelente oportunidade para a Quidgest mostrar as suas últimas inovações tecnológicas, estabelecer novos contactos ou desenvolver parcerias e sinergias com investigadores e outras organizações.

O QWatch, o Quid ERP 2.0, o Genio 2009, o Quid Authentication System e o Quid Shared Services foram alguns dos mais recentes projectos que a Quidgest apresentou no seu stand. Para além das diversas exposições e demonstrações dos projectos resultantes de investigação e desenvolvimento, a 4.ª edição das Jornadas de Inovação contou ainda com um programa paralelo de conferências internacionais, *workshops* e eventos de *brokerage*, para a promoção e valorização internacional de resultados.

As primeiras Jornadas de Inovação tiveram lugar em 1999 e constituíram um importante marco na divulgação de experiências de cooperação entre empresas, universidades e instituições de I&D. Desde então, o evento tem vindo a crescer e, na edição de 2007, foram cerca de 700 as empresas envolvidas.

A Agência de Inovação (AdI), entidade organizadora destas jornadas, é uma organização governamental portuguesa fundada pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior e o Ministério da Economia e da Inovação, com o intuito de promover a inovação e o desenvolvimento tecnológico e facilitar a cooperação entre investigação e indústria.



Quidgest estabelece Protocolo Universitas com ISAG

O Instituto Superior de Administração e Gestão (ISAG) estabeleceu, no passado dia 15 de Junho, um protocolo de colaboração com a Quidgest no âmbito do projecto Universitas. Esta parceria, à semelhança de outras firmadas anteriormente, permite aos alunos e professores do ISAG o uso da solução BSC Quidgest em contexto de aulas.

Na assinatura do protocolo de colaboração, no Porto, estiveram presentes o Presidente do Conselho Directivo do ISAG, Joaquim Hierro Lopes, o coordenador da área de sistemas de Gestão Estratégica da Quidgest, Carlos Marques, e alguns docentes do instituto.

O ISAG é um estabelecimento de ensino superior politécnico particular, criado em Outubro de 1979 com uma vasta oferta curricular, que inclui a área de Gestão de Empresas, sobre a qual recai este protocolo.

O projecto Universitas visa a aproximação dos discentes às ferramentas de gestão usadas em contexto real, pelo sector público e empresarial. Este é um pilar fundamental na política de responsabilidade social da Quidgest. Estabelecimentos de ensino de renome como o Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa (ISCTE), a Faculdade de Economia da Universidade do Porto (FEP) ou o Instituto Superior de Ciências da Administração (ISCAD) estão entre as instituições que já subscreveram este acordo.



O semestre em revista

Em Janeiro...

A Quidgest foi entidade patrocinadora do BOBCATSSS 2009, que decorreu entre 28 e 30 de Janeiro. Organizado pela European Association for Library and Information Education and Research (EUCLID), o BOBCATSSS realizou a sua 17.ª edição e reuniu várias centenas de estudantes, docentes e profissionais da área da Ciência da Informação oriundos de todo o mundo.

Em Fevereiro...

No dia 3 de Fevereiro, a Quidgest esteve presente no Fórum Empresas 2009, organizado pela Business School do Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa (IBS). Esta foi uma oportunidade que permitiu apresentar a empresa aos estudantes e proceder à procura de novos talentos.

Em Março...

A convite da Embaixada Britânica, a Presidente do Conselho de Administração da Quidgest, Cristina Marinhos, esteve presente no 2.º almoço "Celebrating and Supporting Portuguese Business in the UK", no dia 11 de Março, nas Caves Graham's, em Vila Nova de Gaia. O tema deste encontro foi o apoio concedido às empresas portuguesas a operar no Reino Unido.

Em Abril...

A Setronix implementou o módulo de Gestão de Empreitadas da Quidgest. Esta solução tem como principal objectivo a gestão de instalações, *stocks* e todas as obras produzidas pela Setronix no âmbito da concretização da Televisão Digital Terrestre.

Em Maio...

A Quidgest comemorou no dia 10 de Maio mais um aniversário, completando vinte e um anos de investimento em Investigação e Desenvolvimento, de participação em projectos inovadores e de contribuição para a mudança do padrão de especialização da economia portuguesa.

Em Junho...

A Elevus, novo parceiro da Quidgest, realizou uma sessão de formação em Balanced Scorecard de 29 de Junho a 3 de Julho. Esta consultora de Recursos Humanos vai utilizar a ferramenta BSC Quidgest para explicar o conceito e a aplicação da metodologia.

Uma nova perspectiva sobre CRM

No dia 28 de Maio, a Quidgest organizou uma sessão de discussão sob o tema "Uma nova perspectiva sobre CRM". O evento decorreu, entre as 9 e as 13 horas, num hotel de Lisboa e teve como principal objectivo debater o papel das soluções de CRM na superação dos desafios económicos da actualidade, as novas tendências no relacionamento com o cliente e o futuro desta nova metodologia do *marketing* relacional.

Os oradores Francisco Ferrão, Professor Universitário, João Paulo Carvalho, Senior Partner da Quidgest, Luís Rasquilha, Professor e Managing Partner/Senior Vice-President da AYR Consulting, e José Torres, CEO da empresa espanhola Bloom Consulting, abordaram de forma brilhante temáticas como a gestão do relacionamento com clientes, a importância do *branding* e o *service management* como infra-estrutura do CRM.



Francisco Ferrão, durante a sua apresentação sobre o papel do *service management* como infra-estrutura do CRM.



Ideias a reter...

"Branding não é marca. É o que está por trás da marca."
José Torres (CEO da Bloom Consulting)

"Os consumidores não valem todos o mesmo para as marcas e não esperam todos o mesmo das marcas."
Luís Rasquilha (Managing Partner da Ayr Consulting)

"A relação com a marca pesa 70% na decisão de compra."
Luís Rasquilha (Managing Partner da Ayr Consulting)

"O CRM integra processos de negócio internos e as redes externas, para criar e entregar, com lucro, valor a clientes bem identificados."
Francisco Ferrão (Consultor de Gestão e de Sistemas de Informação)

Organização inteligente de informação

No passado dia 4 de Junho, a Quidgest realizou uma sessão de discussão sobre organização inteligente de informação. No evento, debateram-se as temáticas de gestão de documentos electrónicos e a importância da gestão estruturada da informação para as organizações.

Este seminário contou com apresentações da Dra. Manuela Pinto, docente da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Dra. Conceição Pinto, assessora do Conselho de Administração da EMGHA, e Beatriz Guimarães, coordenadora da área de Gestão Documental da Quidgest.

A desmaterialização de documentos, a circulação interna dos mesmos e a assinatura electrónica foram alguns dos conceitos referidos ao longo da palestra que contou com o exemplo de implementação do sistema de Gestão Documental da Quidgest na empresa de Gestão da Habitação Social de Cascais (EMGHA, EM, S.A). Abordou-se, nesse âmbito, a importância do sistema na concretização da missão organizacional, a integração existente entre as diferentes soluções que a empresa dispõe e as vantagens proporcionadas pelo sistema no funcionamento diário da organização.

No final da sessão, houve espaço para um sorteio de *vouchers* para um *workshop* em Liderança, Estratégia e Sucesso com o Balanced Scorecard, que terá lugar nas instalações da Quidgest.



Dr.ª Manuela Pinto durante a sua apresentação sobre Gestão da Informação na Era da Informação

Ideias a reter...

• Informatização e desmaterialização

- + Rapidez
- + Controlo
- + Produtividade
- + Eficiência
- + Eficácia
- Custos

• Oportunidades criadas pelo novo Cartão do Cidadão



Andámos todos estes anos a ver os ERP do lado errado!
Não são genéricos, são únicos!



Quidgest

Futuro com Inovação

Agir em contraciclo

Vivemos em plena crise económica e financeira. As principais potências mundiais procuram desesperadamente soluções que façam frente à crise.

Perante o actual cenário económico torna-se necessário agir em contraciclo e a inovação é crucial neste processo, contribuindo para a reorganização estratégica das organizações.

Investir para o equilíbrio

Olhar para as teorias económicas que já foram desenvolvidas pode ser uma boa solução para enfrentar a crise. E, neste âmbito o nome de John Maynard Keynes merece especial destaque.

Keynes foi reconhecido como um dos mais importantes economistas do século XX, graças às políticas económicas que definiu durante a Grande Depressão. Os vários paralelismos entre a crise 1929 e a actual vêm recuperar em força o pensamento do economista sobre a necessidade de equilíbrio dos mercados.

A depressão dos anos 30 veio revelar todas as fragilidades do capitalismo liberal. Até então defendia-se a livre iniciativa e a livre concorrência e interpretavam-se as crises cíclicas como reajustamentos naturais entre a oferta e a procura. A regulação das actividades económicas pelo Estado era encarada como algo absolutamente desnecessário. Predominava a noção de “laissez faire”, expressão que tornou conhecida a filosofia económica do mercado livre.

Face às porporções da crise de 1929, Keynes veio a duvidar da capacidade auto-reguladora da economia capitalista, defendendo o intervencionismo e o papel regulador do Estado nas actividades económicas. Uma socialização algo ampla dos investimentos será o único meio de assegurar uma situação aproximada de pleno emprego, embora isso não implique a necessidade de excluir ajustes e fórmulas de toda a espécie que permitam ao Estado cooperar com a iniciativa privada, defende Keynes. Neste sentido, criticou as políticas deflacionistas que evitavam as despesas do Estado e combatiam a massa monetária em circulação. Acreditava nas vantagens de uma inflação controlada, defendendo uma política estatal de investimento, de luta contra o entesouramento e de ajuda às empresas.

De acordo com o pensamento Keynesiano, o sistema económico tende necessariamente para o equilíbrio, pelo que as crises e as situações de instabilidade são excepções a serem corrigidas. Deste modo, só através do investimento por parte do Estado, das empresas e até mesmo dos consumidores, seriam resolvidos problemas como o desemprego e o desequilíbrio entre oferta e procura.

Crise ou destruição criativa?

Apesar de a resposta Keynesiana à crise dos anos 30 ter tido um

grande sucesso na altura, a verdade é que continuou sem resolver as contradições da economia. Tratou-se de uma resposta num contexto muito específico, que atenuou os efeitos da crise de então, mas que não se constituiu como uma resposta a longo prazo para o equilíbrio do sistema.

Por esta razão, talvez seja importante retomar as ideias de um outro economista, contemporâneo de Keynes, e igualmente importante: Joseph Schumpeter, responsável pela Teoria do Desenvolvimento Económico (1911).

As teorias de Schumpeter contribuíram em larga escala para a compreensão dos ciclos económicos e do capitalismo. Para o autor, a economia só poderia sair do seu estado estacionário (ponto de equilíbrio), e entrar no seu processo de desenvolvimento, através da inovação, que viria alterar os velhos modelos de produção. A economia capitalista não é, nem pode ser estacionária. (...) Está a ser incessante revolucionada por dentro por novas iniciativas. (...) Quaisquer estruturas existentes e todas as condições de fazer negócio estão sempre num processo de mudança. Qualquer situação está a ser perturbada antes de ter tido tempo de se resolver a si própria, afirma Schumpeter in “Capitalismo, Socialismo e Democracia” (1942).

O “empresário empreendedor” assume aqui um papel fundamental. É ele que promove as inovações no processo produtivo. Schumpeter descreve-o como um tipo talentoso, motivado, capaz de perceber as oportunidades de negócio e de vencer os constrangimentos psicológicos e sociais que o impedem de as realizar. Portanto, é o empresário empreendedor que irá romper com o equilíbrio estacionário e encorajar outros inovadores. O excesso de inovações que surge possibilita o processo de “destruição criativa”, que vai criar o ambiente propício ao desenvolvimento de novas actividades empresariais e novos modelos de negócio, impulsionando o progresso.

As crises são, por isso, naturais e inevitáveis. E Schumpeter demonstra-nos como o tumulto faz parte do benefício.

Utilizar TIC inovadoras para enfrentar a crise

No actual cenário de crise a aposta em soluções inovadoras, para que a economia possa retomar a sua prosperidade. Muitas organizações já perceberam esta necessidade e estão agora a investir em soluções inovadoras para melhorarem processos e retomarem a sua posição no mercado, ganhando vantagens competitivas, em substituição daquelas que a crise destruiu.

Peter Drucker, cujo contributo foi fundamental para a gestão moderna, destaca a inovação como uma das únicas funções básicas das empresas. Para Drucker, “a organização inovadora compreende que a inovação começa com uma ideia e estimula e orienta os esforços para transformar uma ideia num produto,

Web 2.0

- Ênfase na colaboração e partilha de informação;
- O utilizador deixa de ser um mero receptor para passar a ser emissor;
- Surgimento das redes sociais.

num processo, numa empresa ou numa tecnologia. (...) Acima de tudo, ela organiza-se para abandonar aquilo que é velho, obsoleto e não produtivo (...)."

É por isso e porque todos os decisores em período de crise ampliam o seu espaço de procura de soluções e de fornecedores, que as crises estimulam a Inovação.

Nas tecnologias da informação, como em qualquer outro sector, há soluções novas e soluções obsoletas. As soluções que carecem de uma quantidade de recursos para garantirem qualidades fundamentais como a flexibilidade ou a capacidade de evolução, têm de ser consideradas obsoletas.

Para que novos sistemas de informação, intrinsecamente capazes de facilmente evoluir, se poderem expandir, os antigos aqueles que pouco valor acrescentam, que são demasiado caros ou demasiado inflexíveis, vão ter que desaparecer.

Genio, para empreendedores

Uma das grandes vantagens competitivas da Quidgest é, precisamente, a aposta contínua no processo de investigação e desenvolvimento. E as organizações que dispõem do nosso software usufruem igualmente dessa vantagem.

Graças à sua I&D, a Quidgest disponibiliza um processo inovador para o desenvolvimento rápido e automático de sistemas de

informação de gestão, adequados a cada realidade específica: o Genio.

Através desta plataforma o desenvolvimento de sistemas de informação é como um jogo de construção encaixando peças, é possível construir qualquer sistemas.

Actualmente, todos os governos são keynesianos e shumpeterianos. Para forçar a saída da crise todos apostam em injectar dinheiro nas economias em projectos que correspondam às tendências que parecem ter maior futuro. Obter apoios para projectos reestruturantes é mais fácil neste momento, quer para as empresas, quer para os organismos públicos.

Por outro lado, porque as organizações têm o seu tempo próprio de espera até à completa assimilação de novas práticas, este é o momento certo para investir em sistemas de informação que estejam em velocidade de cruzeiro à saída da crise.

Na Quidgest e com o Genio, os empreendedores descritos por Schumpeter têm possibilidade de encontrar o suporte tecnológico que lhes permite concretizar as oportunidades de negócio que vislumbram e sair da recessão como vencedores, encorajando outros inovadores e contribuindo para um novo equilíbrio.

Enterprise 2.0

- Optimização dos processos internos das empresas;
- Dinamização da relação com os clientes;
- Aumento dos resultados das organizações em termos de produtividade.

Novas tendências de mercado

Muitas empresas têm olhado para a crise como uma oportunidade para o desenvolvimento de soluções rentáveis para os seus clientes, utilizando os novos conceitos e as novas tendências que se fazem sentir no mercado. Uma destas tendências é a de um mundo mais verde, o que significa, em sentido amplo, um mundo melhor. A outra grande tendência actual é a de uma sociedade mais colaborativa e mais participativa, um mundo 2.0. Neste contexto, a Quidgest tem procurado dar resposta ao tema Enterprise 2.0 (também conhecido por Enterprise Social Software), que surge na mesma perspectiva que o anterior conceito Web 2.0.

Web 2.0

O conceito de Web 2.0 surgiu em 2004 através do contributo da empresa O'Reilly Media, que o referiu como sendo uma segunda geração de serviços na Internet com ênfase na colaboração e partilha de informação. Embora não se tenha chegado a consenso para uma única definição, todas elas consideram que o utilizador deixa de ser um mero receptor, para passar também a ser emissor. A Web 2.0 é um fenómeno que vem alterar os antigos padrões de interacção e vem fazer uso das novas ferramentas Web disponíveis. As empresas rapidamente se aperceberam das vantagens inerentes ao novo conceito e a sua aplicação é hoje uma realidade em crescimento.

A redefinição total dos conceitos comerciais e tecnológicos posicionou o ambiente *online* no núcleo central das estratégias de negócio empresariais, onde o enfoque está nos utilizadores e no dinamismo da sua interacção. As novas formas de comunicação assentes nas plataformas de comunicação *online* assumem importância para o desenvolvimento do negócio, bem como na atracção e manutenção de clientes.

O advento da nova geração de aplicações *web* implica um incremento da personalização de conteúdos e aplicações disponibilizadas *online*. Redes sociais, *blogs*, *Wikipedia* ou outras plataformas tecnológicas são algumas das ferramentas que melhor traduzem o conceito de Web 2.0 e que estão a revolucionar a forma tradicional de chegar ao cliente e de trabalhar nas organizações.

Long Tail

Esta expressão, criada em 2004 pelo jornalista Chris Anderson, editor-chefe da revista "Wired", tem origem no gráfico matemático que lembra uma "cauda longa" e demonstra que a cultura e a economia estão rapidamente a mudar o foco de um relativamente pequeno número de *best sellers* (produtos que vendem muito no grande mercado) para um grande número de produtos de nicho. Esta teoria defende que, para dar resposta às necessidades específicas do consumidor, os mercados serão mais diversificados e cada vez menos concentrados, mencionando também que a Internet terá o seu papel nesta mudança.

O conceito surgido pelas mãos deste jornalista traduz o

posicionamento da Quidgest no mercado das tecnologias de informação e a forma como encaramos o nosso cliente. Na Quidgest oferecemos soluções que respondam especificamente às necessidades de cada cliente.

Enterprise 2.0

O Enterprise 2.0 é o resultado da soma da Web 2.0 com uma comunicação unificada que abre caminho para novas formas de trabalho. Integra também a optimização dos processos internos das organizações de forma a aumentarem os resultados e dinamizarem a relação com os clientes.

O Enterprise Social Software, a maior componente do Enterprise 2.0, reporta-se ao *software* utilizado em contextos organizacionais. Abrange, por exemplo, as alterações nas *intranets* das organizações e outras plataformas de *software* utilizadas para organizar a comunicação interna, opondo-se ao tradicional e estático *software*.

Carl Frappaolo e Dan Keldsen definem o Enterprise 2.0, no relatório apresentado para a Associação para Gestão de Informação e Imagem (AIIIM), como sistemas baseados em tecnologias Web que proporcionam uma rápida partilha, comunicação e integração em toda a organização.

Estes são conceitos já incorporados nas soluções que a Quidgest oferece aos seus clientes e utiliza internamente. Os sistemas de gestão de relacionamento com o cliente (CRM) ou os sistemas de gestão integrada de projectos desenvolvidos pela Quidgest incluem já gestão conjunta de contactos, distribuição *on-line* de tarefas e de funções, hierarquização partilhada de prioridades, inserção directa de folhas de obra pelos clientes, gestão do conhecimento, de questões mais frequentes e de debates com

Quidgest 2.0:

Blog: <http://quidgest.com/blog>

Twitter: <http://twitter.com/quidgest>

Vimeo: <http://www.vimeo.com/quidgest>

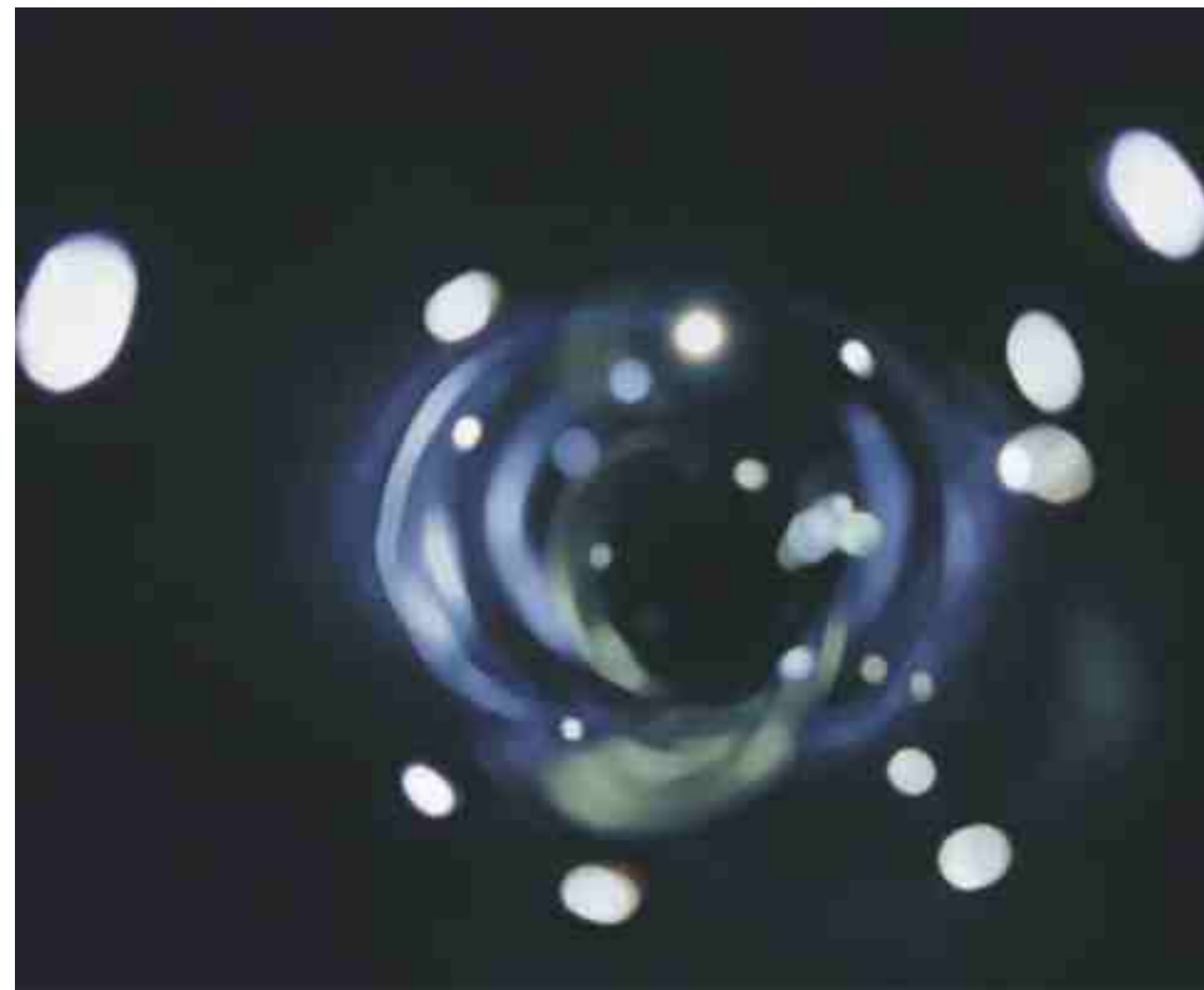
Scribd: <http://www.scribd.com/quidgest>

LinkedIn: <http://www.linkedin.com/companies/24660>

Flickr: <http://www.flickr.com/photos/quidgest>

Slideshare: <http://www.slideshare.net/quidgest>

Wikipedia: <http://pt.wikipedia.org/wiki/quidgest>





contribuições de todos os colaboradores, produção colectiva de conteúdos.

O PLATINA, apresentado nesta revista é também uma ferramenta 2.0, que promove a interacção, a relação e a comunicação com todos os clientes internos e externos em formato Web.

A recolha e distribuição das tarefas existentes na organização ou a informação sobre a sua evolução e inserida e partilhada numa plataforma única, à qual todos os colaboradores, clientes e fornecedores têm acesso, exemplificam a empresa 2.0.

O Empreise 2.0 vem otimizar os processos internos, suportar novos modos de trabalho e de comunicação, para além de encorajar a inovação e possibilitar a criação de vantagens competitivas. Através da implementação deste tipo de ferramentas, os clientes da Quidgest podem competir mais eficazmente no mercado global, aumentando as receitas e reduzindo os custos.

Crowdsourcing

Um outro conceito tem contribuído para a criação e desenvolvimento de novos produtos no mercado, o *crowdsourcing*.

Visto como uma nova e crescente ferramenta para a inovação, utilizado adequadamente, pode gerar ideias novas, reduzir o tempo de investigação e de desenvolvimento dos projectos, diminuir custos, para além de criar uma relação directa e até uma ligação sentimental com os clientes.

Produtos obtidos através do *crowdsourcing*, como o Linux podem ser criados em regime de voluntariado. Mas, dois bons exemplos

de utilização do *crowdsourcing* para criação de negócios muito rentáveis são os da Google e do Gartner Group. Estas empresas alimentam os seus algoritmos e as suas *frameworks* com informação que lhes é voluntariamente fornecida por um grande número de pessoas em diferentes pontos do mundo.

O *crowdsourcing* é um modelo de produção que utiliza a inteligência e os conhecimentos colectivos e voluntários espalhados, por exemplo, pela *internet* para resolver problemas, criar conteúdos ou desenvolver novas tecnologias.

Defende que um conjunto de pessoas pode fornecer informações mais exactas do que peritos individuais. Transpõe a ideia de que o todo seja capaz de se auto corrigir. Se um grande número de pessoas é capaz de corrigir os erros uns dos outros, quer estes sejam por ignorância ou preconceito, os resultados serão globalmente mais fiáveis do que a resposta de um indivíduo ou de um pequeno grupo. Um bom exemplo deste conceito é a Wikipedia.

Como referem Tapscott e Anthony D. Williams, em *Wikinomics*, as novas "armas de colaboração em massa", que têm um custo reduzido (desde as ligações Voip, *software* livre), permitem que muitos milhares de indivíduos e pequenos produtores criem em conjunto produtos, acedam a mercados e deliciem os seus clientes, o que no passado só as grandes empresas conseguiam. As pessoas agora partilham conhecimentos e recursos que lhes permitem criar uma vasta gama de bens e serviços que qualquer um pode usar e modificar.

Na Quidgest contamos com a colaboração colectiva para desenvolver, em inovação aberta com os nossos clientes, novos sistemas de elevado valor em qualquer mercado.

Q-Day: inovação contra a crise

Perante o actual cenário de crise económica, surge a necessidade de encontrar soluções inovadoras que resolvam de forma eficaz a crise. É urgente melhorar desempenhos, alinhar acções do dia-a-dia com estratégias consistentes, dar resposta às novas tendências e criar novas vantagens competitivas que substituam as perdas durante a recessão.

Schumpeter defende que a inovação, ou melhor, novas combinações de meios de produção são fundamentais para o desenvolvimento económico. A contínua ocorrência de um grande número de inovações é responsável por grandes mudanças na dinâmica do desenvolvimento económico (criando aquilo que chamou de "destruição criativa"), sendo a adopção das novas tecnologias a manifestação mais explícita, nos nossos dias, dessa dinâmica.

Defendendo a ideia do economista austríaco, a Quidgest organiza o Q-Day: Inovação contra a Crise. Com este congresso, vamos provar que o crescimento no contexto de cenários económicos desfavoráveis é possível, recorrendo ao conhecimento, à inovação e ao papel estruturante das novas tecnologias de informação.

Neste sentido, as apresentações vão estar inseridas nos seguintes grupos temáticos:

- Inovação, investimento e empreendedorismo;
- Desenvolvimento tecnológico da economia portuguesa;
- Novos paradigmas da gestão das organizações;
- Boas práticas de gestão pública;
- Racionalização e inovação na saúde;
- Tendências da engenharia do *software*.

O congresso realizar-se-á no próximo dia 9 de Setembro, das 9h00 às 18h00. Gestores e investigadores reúnem-se num espaço aberto de reflexão sobre as oportunidades a explorar na actual conjuntura económica.

Vamos procurar soluções inovadoras e criar um ambiente propício à construção de um mundo melhor.

Queremos partilhar consigo, num único espaço de reflexão, diferentes e variadas perspectivas, de âmbito económico, político ou social, que nos poderão ajudar a enfrentar a crise com sucesso.

Aos participantes garantimos um dia em que poderão partilhar com a audiência a sua perspectiva, as suas dificuldades, divulgar os seus sonhos, ouvir possíveis soluções e encontrar parceiros para as suas iniciativas!

Para mais informações, consulte o nosso sítio em www.quidgest.pt e acompanhe a preparação do evento através do nosso blogue www.quidgest.com/blog



Q-Day

Inovação contra a crise

A usabilidade dos sistemas gerados automaticamente pelo Genio

Duarte Teixeira, *Engenheiro de Software e Gestor de Projectos na Quidgest*

No início da Era do Computador, tanto estes como a generalidade dos equipamentos electrónicos impunham e traziam muitas dificuldades de utilização. Todos eles necessitavam de uma aprendizagem profunda, muitas vezes só ao alcance dos utilizadores mais instruídos e com conhecimentos técnicos na área. O Ser Humano é que se adaptava à máquina e tinha de mudar os seus hábitos e formas de pensar para ir ao encontro da máquina, ao encontro da forma como esta funcionava.

Com o avanço dos anos, inúmeros progressos foram feitos no sentido de melhorar a usabilidade dos computadores. A sua omnipresença e diversidade levou a que essa adaptação, que anteriormente era feita totalmente pelo Ser Humano, fosse agora dividida entre ambos, tendo até, em alguns casos, sido completamente invertida.

Sobre a usabilidade

Nos dias de hoje, a usabilidade é um dos factores de maior importância nos processos de compra de produtos ou serviços. Funcionalidades, preço e factores de confiança relacionados com a empresa/marca que fornece o produto terão sempre o seu valor no acto da compra, no entanto a questão que os utilizadores irão sempre colocar é: “Para que serve um produto barato e cheio de funcionalidades se não o consigo utilizar?”

A usabilidade vai muito para além da aparência da interface de comunicação entre o Ser Humano e a Máquina. De acordo com o *standard ISO 9241-112*, usabilidade é “... *the extent to which a product can be used by specified users to achieve specified goals with effectiveness, efficiency, and satisfaction in a specified context of use*”.

A usabilidade nos sistemas de informação

Um bom Sistema de Informação (SI) deve suportar o negócio e solucionar de forma eficaz os problemas para o qual foi desenhado. Avaliar, organizar, estruturar e aplicar factores, técnicas e métodos que melhorem a usabilidade deveriam ser passos obrigatórios no desenho e construção de um SI. Por muitas funcionalidades que possua, por maior que seja a qualidade do seu desenho e estrutura, um SI sem usabilidade não é um SI pois falha o seu objectivo principal, o de ser uma solução eficaz para o problema que o originou.

Qualquer empresa, independentemente do seu ramo ou área de actividade, tem como meta crescer, evoluir, valorizar-se e criar riqueza. No pior caso, as empresas procuram obter tantas receitas quantas as despesas que têm, realizando assim o mínimo para “sobreviver”. Como é óbvio, as empresas de informática seguem o mesmo padrão: aumentar as receitas e diminuir as despesas, e é neste campo que a usabilidade dos seus produtos pode ter um impacto positivo.

A construção de uma solução informática com usabilidade traz grandes vantagens a todos os níveis. Por um lado, todas as etapas que incluem a realização de formação, fornecimento de suporte e assistência ao produto verão, com o aumento da usabilidade dos produtos, os seus custos reduzidos significativamente. Por outro lado, conduz a um aumento da aceitação e do grau de satisfação dos utilizadores face ao produto. Isto pode facilmente levar a um aumento dos lucros por parte do cliente e a um consequente aumento das vendas do produto por ser uma solução eficaz.

Quidgest, Genio e usabilidade dos sistemas

A Quidgest promove um processo de investigação contínuo que se baseia na identificação e caracterização de estruturas lógicas e funcionais que estão presentes nos SI de gestão e que, tal como peças de um jogo de construção, se interligam coerentemente de modo a, rapidamente, criar sistemas reais, com as características que foram definidas. O principal produto deste processo é uma plataforma inovadora para o desenvolvimento rápido e automático de sistemas de informação de gestão, adequados a cada realidade específica: o Genio.

Tendo em conta que na Quidgest as soluções desenvolvidas no Genio são criadas segundo as necessidades específicas do cliente, não impondo uma adaptação forçada a um produto já existente no mercado, a usabilidade assume um papel ainda mais relevante num processo que pretende ter em conta as necessidades específicas de cada cliente.

A Quidgest, como consultora que é, para além de apresentar soluções únicas, efectua ela própria o levantamento de requisitos junto do cliente. Garante, assim, que a solução desenvolvida é a que o cliente necessita, é a solução à imagem do cliente.

Na perspectiva da Quidgest, não existe apenas um momento para a definição e outro para o desenvolvimento. Existem, sim, etapas evolutivas sobre as quais a informação é organizada e estruturada

Uma das conclusões da tese causou admiração no júri. Na Quidgest, ao contrário do que é tradicionalmente assumido pela engenharia de *software*, o custo da introdução de alterações não aumenta com o desenrolar do projecto. Detectar um erro durante a análise ou no final do projecto tem custos equivalentes. É todo um pressuposto, sobre o qual se fundamentam muitas práticas, que é colocado em causa.

de forma lógica. Ao contrário de muitas *software houses* que possuem engenheiros informáticos a programar o que lhes foi indicado, na Quidgest existem engenheiros do conhecimento, capazes de transformar informação difusa, espalhada e desorganizada em informação com lógica e bem estruturada. No que se refere às metodologias de desenvolvimento, a Quidgest adopta uma perspectiva totalmente evolucionista no desenvolvimento dos seus produtos, baseada na metodologia PDCA (Plan-Do-Check-Act). Na Quidgest, entre o início do desenvolvimento e a entrega da versão final do SI são criadas inúmeras versões intermédias, que, apesar de serem totalmente funcionais, não contemplam ainda todos os requisitos do SI. Essas versões permitem junto do cliente, e principalmente junto dos utilizadores finais (visto que nem sempre são os mesmos), testar e avaliar as funcionalidades da solução até então desenvolvida. Apesar de utilizar uma metodologia PDCA no desenvolvimento de SI, na Quidgest não era utilizado nenhum método de avaliação da usabilidade das versões intermédias. Este foi o contributo da tese. Em dois projectos distintos, demonstrou-se que tal avaliação produzia resultados muito positivos.

Conclusões

Posto isto, resta-nos perguntar: será que são tudo benefícios? Será a usabilidade a “galinha dos ovos de ouro” das empresas de *software*? A resposta é não. A usabilidade é apenas um de muitos atributos que a empresa, os seus analistas e os seus programadores têm que considerar para que o seu produto seja um sucesso a todos os níveis.

No entanto, cabe à empresa e à equipa de desenvolvimento ponderar e balancear a importância da usabilidade, como de todos os outros factores envolvidos no desenvolvimento de *software*, mantendo sempre um saldo positivo entre os custos

inerentes à análise, estruturação e aplicação de maior usabilidade aos seus produtos e os proveitos que dela advêm. O investimento na análise (e aplicação) da usabilidade em todo o ciclo de desenvolvimento do produto não está apenas ao alcance de grande empresas de produção de *software*. As pequenas têm também a capacidade de introduzir, nas suas etapas de análise e desenvolvimento, acções directamente relacionadas com a usabilidade. Esta opção é de interesse mútuo quer para o cliente, quer para a empresa, e não deve ser ignorada.

A usabilidade segundo Jakob Nielsen e Ben Shneiderman está presente nas soluções que se caracterizam pela:

- Aprendizagem fácil;
- Utilização eficiente, ou seja, rapidez de execução das tarefas pretendidas;
- Memorização e facilidade de interacção com o sistema;
- Análise entre os erros feitos pelo utilizador, gravidade destes erros e facilidade de correcção dos mesmos;
- Satisfação do utilizador.

Esta tese de mestrado em ambiente empresarial resulta da cooperação entre o Instituto Superior Técnico e a Quidgest. O júri foi constituído pelos professores Joaquim Jorge, Rui Prada, Duarte Jardim Nunes, Mário Rui Gomes e o *Senior Partner* da Quidgest João Paulo Carvalho. Um agradecimento especial é devido ao Professor Mário Rui Gomes, que orientou a tese.



“Queres que te faça um desenho?”

Gerir e gerar conhecimento através de imagens

André Ancião, Brand Manager da Quidgest

O *visual management* é um conceito relativamente recente para as organizações portuguesas. Em que consiste concretamente?

Na realidade, o *visual management* sempre existiu. Não o conhecemos por esse nome, e só agora começa a ser teorizado. Por exemplo, os bonecos que fazemos numa folha de papel, enquanto explicamos algo a uma outra pessoa, são uma forma de *visual management*. O *visual management* pode ser resumido pela expressão: “Queres que te faça um desenho?”

Este conceito traduz-se na ideia de que uma imagem é mais perceptível e contém em si mesma muito mais informação que um texto. Esta ferramenta conceptual pode ser usada para transmissão de informação ou para criação de conhecimento. A primeira forma será uma atitude mais de controlo e de medida e a segunda de cariz mais criativo.

A transmissão de informação pressupõe um trabalho efectivo sobre a forma e qualidade dos dados que são transmitidos e, no caso da Quidgest, isso interessa-nos especialmente porque uma das áreas fundamentais de aplicação são as T.I.

A criação de conhecimento é, quanto a mim, ainda mais importante. A transmissão de conhecimento através de imagens suscita diferentes interpretações do mesmo fenómeno. Estas diferentes interpretações são o resultado de diferentes experiências pessoais que enriquecem o conhecimento expresso inicialmente. As interpretações, reinterpretações, associações conceptuais, etc., são a base do pensamento criativo.

Como se aplica este conceito na prática?

Não existe nenhuma fórmula pré-estabelecida. Cada organização deve encontrar os seus próprios métodos. É evidente que existem formas de representação já definidas como sendo as que se aplicam melhor a determinados casos. Essa informação, aliás, já foi compilada numa espécie de tabela periódica por Ralph Lengler e Martin J. Eppler, da Universidade de Lugano, Suíça. Esta é uma colectânea de soluções gráficas, organizada da mesma forma que estão os elementos químicos numa tabela periódica verdadeira. Ou seja, os gráficos estão divididos por famílias. Cada família representa um tipo específico de informação e conhecimento a ser transmitido. Os gráficos, ou melhor, as soluções gráficas, são então agrupados, como se de elementos químicos se tratassem, em famílias de conteúdos comunicacionais. Ao utilizador, resta-lhe apenas escolher o gráfico que mais se adequa ao tipo de informação que deseja transmitir.

“... uma imagem é mais perceptível e contém em si mesma muito mais informação que um texto.”

Na Quidgest estamos a trabalhar nos dois campos que acabei de referir. Estamos, por um lado, a renovar as nossas interfaces de forma a corresponder a uma melhor e mais rápida apreensão da informação por parte do utilizador. Por outro lado, estamos a criar ferramentas para que o *visual management* passe a ser uma parte efectiva do dia-a-dia na empresa. Na prática, definimos regras de estilo gráfico, criando a nossa própria tabela periódica à semelhança da de Lengler e Eppler.

Estamos também a entrar num processo de *rebranding* que nos irá ajudar na criação de um imaginário comum. O *branding*, assume um papel importante no uso das ferramentas de *visual management*. Todas as marcas fortes possuem no seu âmago um conjunto de valores, conceitos, palavras que são a tradução do que uma organização é e do que pretende ser. Este grupo conceptual não pode ser comunicado de uma forma notória, tem que ser perceptível nos processos e nas coisas mais ínfimas de uma organização. Quanto mais os colaboradores de uma organização estiverem cientes da genética conceptual da empresa onde se inserem, mais forte será a cultura. O *visual management* apenas funcionará convenientemente numa organização com uma cultura forte.

Quais as grandes vantagens do *visual management* para uma organização como a Quidgest?

No que diz respeito à transmissão de informação através dos SI, a vantagem é óbvia. Os nossos clientes ganham porque trabalham com sistemas que foram pensados para facilitar a divulgação de informação.

Internamente promove transmissão e criação de conhecimento e, por isso, temos equipas que mais rapidamente alcançam soluções efectivas. Trata-se de uma ferramenta que permite trazer para um projecto todo o conhecimento que a equipa responsável possui e, muitas vezes, todo o conhecimento de uma organização. No caso da Quidgest, com uma estrutura organizacional neuronal, esta ferramenta é especialmente útil, pois rapidamente podemos adquirir conhecimento fora da nossa



equipa de projecto. O *visual management* oferece um grande potencial de criação de novo conhecimento promovendo a criatividade e, desta forma, a inovação. A visualização de conhecimento oferece métodos que usam o poder da imaginação e da criatividade, permitindo integrar mudanças e *redesigns* de uma forma fluida. Ao contrário do texto, as representações gráficas podem ser alteradas rapidamente, de uma forma colectiva, propagando novos conhecimentos.

O *visual management* está a ser bem aceite noutras organizações portuguesas?

É uma forma de trabalhar muito recente. Sei que existem grandes empresas portuguesas que estão a implementar com sucesso estas metodologias mas, no tecido empresarial das PME, ainda é um ilustre desconhecido. Esta ferramenta de gestão, devido a uma teorização consistente, ainda tem como campo principal os grandes grupos empresariais, pois é aqui que as suas vantagens são mais óbvias e onde mais facilmente o investimento é diluído. Mas é fundamental que haja uma preocupação crescente em transpor esta realidade para as PME nacionais.

Futuramente, de que forma irá evoluir o *visual management*?

O *visual management* está intimamente ligado às novas tecnologias. A progressiva *webização* das plataformas, a evolução das interfaces, quer de *software* quer de *hardware*, irão tornar a experiência de trabalhar muito mais sensorial e intuitiva. Não prevejo, num futuro próximo, o desaparecimento do teclado e do rato, nem sequer dos textos, isso seria impensável. A criação de ambientes em que as pessoas trabalham, interagindo com o seu meio e com os objectos que as rodeiam, são coisas possíveis já

“Touch-screens, paredes interactivas, interfaces invisíveis e inteligentes são formas de interagirmos com a tecnologia que nos permite voltar a pegar numa caneta e rabiscar algo numa qualquer parede para explicarmos uma ideia.”

hoje. A General Motors, por exemplo, tem assumido a liderança nesse sentido, através do seu departamento de *design*, com excelentes resultados. A criação de uma sala totalmente multimédia, em que os *designers* interagem com as paredes para o desenvolvimento de novos modelos, é uma das formas mais naturais de trabalhar. Estarmos de pé em frente a uma parede interactiva, a conversarmos com os nossos pares sobre um determinado projecto e ter acesso a esse mesmo projecto, é uma excelente forma de desenvolver a criatividade, novas soluções e uma nova relação com o trabalho.

O *visual management* sempre existiu. O homem sempre teve a necessidade de se explicar por meio de imagens quando as palavras não eram suficientes. O futuro é, no fundo, um regresso ao passado. *Touch-screens*, paredes interactivas, interfaces invisíveis e inteligentes são formas de interagirmos com a tecnologia que nos permitem voltar a pegar numa caneta e rabiscar algo numa qualquer parede para explicarmos uma ideia.

QuidChallenge

Para comemorar o seu vigésimo primeiro aniversário, a Quidgest organizou uma 1ª edição do QuidChallenge. Este no, o Vinheiro foi o lugar escolhido para as diversas actividades. A iniciativa teve lugar nos dias 22 e 23 de Maio. Na sexta-feira, dia 22, o desafio prolongou-se noite dentro com a caça ao tesouro. Durante o segundo dia, outras actividades puseram à prova as diferentes equipas, com a novidade de terem que interagir umas com as outras. A entrega de prémios aos vencedores foi feita durante o jantar de encerramento. Foi também atribuído um prémio a Filipe Romão, Director Comercial, pelos seus dez anos de trabalho na empresa. No final, cantou-se os parabéns à Quidgest pelos seus 21 anos de sucesso!



Inovação contra a crise

João Paulo Carvalho, *Senior Partner da Quidgest*

Estamos em plena crise económica mundial, mas já com os olhos postos na recuperação. E uma das questões fundamentais que se colocam é precisamente como e quando iremos sair deste negativo cenário. Isto é, com que iniciativas? Em que posição? Em que data?

Em qualquer caso, podemos agir sobre estas respostas. Não temos que nos limitar a assistir passivamente ao desenrolar da crise ou prever inactivamente que apenas dela sairemos depois de todos os outros nossos parceiros comerciais, como prevêem alguns (maus) economistas.

Qualquer crise constitui uma oportunidade para as novas tecnologias emergentes e, em particular, para as tecnologias que revolucionam as formas de organização tradicionais. Na Quidgest acreditamos que os nossos sistemas de informação, no actual cenário de crise, poderão ser "regeneradores" das organizações. E podem fazê-lo porque as nossas soluções, sejam ERP, sejam CRM, sejam Balanced Scorecard, seguem as tendências com futuro e dão resposta às questões que a economia tem de ultrapassar para sair de qualquer crise.

Em primeiro lugar, aumentar a produtividade: os empregos não vão ser recuperados; os postos não vão ser reocupados; quem fica, tem que fazer mais com menos recursos.

Em segundo lugar, aumentar a flexibilidade. Isto é, a capacidade de facilmente mudar de rumo, alterando processos, entrando em novos mercados, oferecendo novas soluções, criando uma nova imagem.

Em terceiro lugar, criar novas vantagens competitivas: oferecer algo que ainda não é oferecido, usar os sistemas de informação como fonte de novas vantagens competitivas, uma vez que há poucos que se distingam por aí.

Finalmente, demonstrar que o nosso trabalho continua a ser relevante após a crise, juntando-lhe mais funções, valorizando mais competências ("o que mais posso eu fazer com aquilo que sei?"), melhorando o sistema de informação que o suporta.

As crises são sempre tempos de grande turbulência que põe em causa os velhos modelos.

A Quidgest reconhece a validade do conceito de "destruição criativa" definido por Schumpeter. Para o economista austríaco, só através da inovação a economia poderia entrar no seu



processo de desenvolvimento (e sair do seu estado estacionário), motivando o aparecimento de novas actividades empresariais e criando novos modelos de negócio.

Só as empresas mais atentas, com visão a médio/longo prazo e que apostem continuamente na inovação, na investigação e desenvolvimento, saíram vitoriosas da crise.

Pensem em como aproveitar as competências, as ideias e os valores dos vossos clientes e a Quidgest pode criar sistemas para que essa ligação frutifique. Apresentem as vossas ideias mais ambiciosas e, em conjunto, em inovação aberta, vamos conseguir realizá-las. Lancem os projectos (a semente) nas vossas organizações e a Quidgest vai lá, ajudar-vos a defende-los.

Inquérito Comunitário à Inovação



Garantir a qualidade na recolha e gestão de dados estatísticos. O GPEARI-MCTES implementou a plataforma electrónica desenvolvida pela Quidgest, simplificando todo o processamento da informação.

Cliente

O Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (GPEARI-MCTES) é o organismo que sucedeu ao Observatório da Ciência e Ensino Superior (OCES). Este organismo tem como missão garantir o apoio técnico à formulação de políticas e ao planeamento estratégico e operacional, em articulação com a programação financeira, assegurar, directamente ou sob a sua coordenação, as relações internacionais e acompanhar e avaliar a execução de políticas nos domínios da ciência, tecnologia, ensino superior e sociedade da informação, dos instrumentos de planeamento e os resultados dos sistemas de organização e gestão.

No âmbito das suas atribuições de recolha, tratamento e produção de informação estatística, no quadro do Sistema Estatístico Nacional, nas áreas da ciência e da tecnologia, o GPEARI-MCTES é a entidade responsável pela realização do CIS 2008 - Inquérito Comunitário à Inovação 2008, em Portugal.

Os inquéritos CIS constituem-se como os levantamentos estatísticos oficiais, promovidos pelo Eurostat, sobre inovação e actividades de inovação nas empresas da Europa.

Para a operação CIS 2008, o GPEARI-MCTES optou pela concepção e desenvolvimento de uma plataforma electrónica que garante uma recolha eficaz, rápida e segura dos dados estatísticos, assegurando ao mesmo tempo a qualidade da informação recolhida.

Problemas de negócio e necessidades que conduziram ao projecto

A recolha dos dados dos primeiros CIS realizados em Portugal, à imagem do que ainda acontece na maioria dos países europeus, era feita em papel. Tal acarretava elevados custos, decorrentes não só das despesas de produção gráfica e da expedição postal, como ainda, e de forma crítica para a qualidade dos dados, do registo e da validação dos dados recebidos, potencialmente mais incompletos e inconsistentes.

As duas últimas edições do CIS realizaram-se já com base numa plataforma electrónica, onde se assegurava essencialmente a recolha de dados *on-line*. No entanto, impunha-se substituí-la por uma solução capaz de dar suporte às novas necessidades, nomeadamente na obtenção da informação em tempo útil e na racionalização do esforço exigido na sua validação.

A nova plataforma electrónica devia garantir:

- Qualidade do serviço;
- Melhoria da gestão da informação, através do maior controlo e monitorização de dados por vários utilizadores;

- Automatização dos processos;
- Introdução eficiente dos dados no sistema;
- Redução de custos de gestão de recursos humanos;
- Redução do tempo de realização de tarefas;
- Normalização e automatização dos procedimentos mais comuns;
- Redução de erros humanos e falhas de comunicação.

Caracterização da solução desenvolvida

A plataforma electrónica desenvolvida pela Quidgest foi desenhada para contemplar uma interface *on-line* para a recolha de dados, bases de dados para armazenamento da informação e uma interface *on-line* para a gestão administrativa da operação estatística.

A interface *on-line* funciona como suporte à resposta das unidades inquiridas, através da Internet, integrando o formulário *on-line* para a resposta ao questionário CIS 2008 e outro material de apoio e enquadramento da operação de inquérito.

As bases de dados permitem o armazenamento, a protecção, tratamento e transmissão da informação.

A interface *on-line* de gestão administrativa do inquérito (*back office*), visa o acompanhamento das respostas e a sua correcção e validação.

Resultados alcançados

A plataforma *on-line* para a recolha e gestão de dados do CIS 2008 trouxe desde logo inúmeras vantagens, sobretudo ao nível da eficiência do tratamento dos dados estatísticos recolhidos no inquérito. Salientam-se:

- O acesso à informação em tempo real, constituindo esta um apoio decisivo na tomada de decisões correctas e atempadas;
- A monitorização das responsabilidades e dos resultados das acções individuais;
- A reformulação dos processos de trabalho;
- O domínio da plataforma por parte dos utilizadores;
- O maior domínio dos procedimentos, obtido através da formação, da documentação e do envolvimento dos utilizadores na construção do novo sistema.

Relativamente à capacidade de gestão da informação, a plataforma electrónica permite uma maior partilha de informação, um maior controlo e monitorização de dados por vários utilizadores e a eliminação de informação paralela.

Esta nova plataforma electrónica, desenvolvida pela Quidgest, possibilita ainda uma maior simplificação do processamento da informação, uma maior velocidade na execução das operações, a redução de erros por meio mecanismos de validação e preenchimento automático, a normalização e a automatização

dos processos intra-organizacionais.

A solução desenvolvida pela Quidgest, a partir da concepção inicial do GPEARI-MCTES, coincidiu efectivamente com as necessidades específicas do organismo. A implementação dos fluxos de resposta, de acordo com o proposto, possibilita a eliminação das respostas em branco nos questionários encerrados. As rotinas de validação em simultâneo com o acto de resposta garantem consistência e coerência interna dos dados. As funcionalidades implementadas em *back-office* permitem, de forma eficiente, acompanhar a cada momento o estado da recolha e validação das respostas e registar e monitorizar contactos com respondentes. Para além disso, a produção de estatísticas de acompanhamento dá a conhecer o estado da inquirição em cada momento, considerando não só estado da resposta ao questionário, como ainda a caracterização do respondente.

CIS 2008: Redução de 40% a 50% dos custos operacionais!

Testemunho

“A equipa da Quidgest envolvida neste projecto é para nós mais um parceiro do projecto do que um mero fornecedor: desde cedo parece ter percebido a complexidade do que lhe era proposto, tendo mostrado uma atitude que se considera exemplar na apresentação de soluções e na execução do projecto.

A integração do pessoal da Quidgest no espírito e objectivos do projecto CIS 2008 permitiu construir uma plataforma electrónica com soluções e funcionamento seguros e eficientes.

A natureza da actividade servida pela plataforma (uma operação estatística do Sistema Estatístico Nacional e do Eurostat) impõe problemas específicos que a equipa da Quidgest demonstrou compreender, preservando a disponibilidade indispensável para acrescentar soluções a problemas novos ou rever funcionalidades com concepção inicial deficiente.”

Dr. Daniel Ferreira, Coordenador CIS 2008



EMGHA dá um grande passo para uma gestão mais eficiente

O cliente

A empresa de Gestão da Habitação Social de Cascais, EMGHA E.M., S.A., é a empresa municipal de Cascais que tem como missão a gestão social, financeira e patrimonial do parque da habitação social do município.

Actualmente, a organização gere mais de 2000 habitações, nas quais residem cerca de 6000 inquilinos, distribuídos por 350 edifícios implantados em cerca de 40 bairros que cobrem toda a área geográfica do Município de Cascais. Para além destes imóveis, tem também sob sua gestão os parques infantis, os jardins e os polidesportivos existentes nos bairros.

Na esfera de responsabilidades da empresa insere-se a manutenção e conservação dos imóveis e espaços envolventes, bem como a realização dos contratos de habitação, o acompanhamento socioeconómico dos agregados familiares e a gestão das rendas.

A importância de um sistema integrado para o cumprimento da missão da EMGHA

Para uma resposta mais eficaz às necessidades e objectivos da organização, em 2007, a EMGHA iniciou a procura de um sistema de gestão integrado que permitisse a tomada de decisões com base em informação actualizada em tempo real.

As principais razões que estiveram na origem da mudança foram a não integração das ferramentas existentes anteriormente, a exigência da reformulação dos processos de negócio, bem como a necessidade de garantir uma mais rápida e rigorosa organização da informação integrada com a estratégia de negócio da empresa. A Quidgest respondeu ao desafio com uma proposta de parceria cujo resultado foi a implantação, em 2008, de uma solução formatada exclusivamente para esta área de negócio, o sistema GIHABITA.

Características da solução desenvolvida

De forma a responder às necessidades de gestão da empresa foi criado um sistema integrado composto inicialmente pelos módulos de Gestão Patrimonial, Gestão Documental e Gestão Financeira, actualmente a ser complementado pelo módulo de Recursos Humanos.

O GIHABITA - Sistema de Gestão Integrada de Habitações foi o resultado da incorporação e ajustamento das soluções da Quidgest ao negócio da EMGHA.

Para dar resposta aos múltiplos processos de negócio da empresa houve a necessidade de incorporar às soluções de Cadastro e Inventário de Bens, a Gestão de Bens Imóveis e o Aprovisionamento e Cadastro dos Imóveis. A Gestão Documental, transversal a todos estes módulos, vem assumir um papel



importante no sistema, uma vez que permite a desmaterialização e consulta rápida dos processos (contratos, historial cronológico da troca de informação com os agregados familiares, pedidos e reclamações dos inquilinos).

O sistema obedece, desta forma, aos requisitos da EMGHA, cobrindo desde as necessidades fiscais, de inventário de bens e localização dos mesmos às da gestão dos serviços contratados a fornecedores e compras realizadas, até ao próprio cadastro de imóveis e espaços.

Para dar suporte ao *core business* da empresa foram também implementados e integrados os módulos de Gestão Financeira, que vêm satisfazer as necessidades da gestão de cobrança das dívidas, orçamentação, contabilidade e tesouraria.

Neste momento está a ser implementado o sistema de Gestão de Recursos Humanos, estando também previstos para breve o Balanced Scorecard e o sistema de Consulta Avançada da Quidgest.

Vantagens e melhorias obtidas pela implementação do sistema

A implementação do sistema veio simplificar o processamento de informação, reduzir erros através dos mecanismos de validação e preenchimento automático, controlar o acesso aos dados, permitir a introdução eficiente dos mesmos, eliminar a duplicação de esforços e automatizar os processos, aumentando a produtividade empresa em geral e média por funcionário, promovendo a comunicação e a partilha da informação dentro da organização.

O GIHABITA permitiu a redução de cerca de 20% dos custos operacionais.

Testemunho

“De um modo global, a equipa da Quidgest deu uma boa resposta às nossas necessidades. Desde início teve uma atitude de abertura, compreensão, disponibilidade e simpatia. Esta atitude é uma constante desde os dirigentes aos operacionais.”

Dra. Conceição Pinto,
Assessora da Administração da EMGHA

GIHABITA



Gestão Financeira

- Gestão de Tesouraria
- Contabilidade
- Orçamentação
- Consolidação de Contas

Gestão de Recursos Humanos

- Gestão de Pessoal
- Processamento de Vencimentos

Aprovisionamento e Gestão Patrimonial

- Cadastro e Inventariação de Bens
- Gestão de Bens Móveis
- Aprovisionamento
- Cadastro de Imóveis e Espaços

Gestão Documental

- Gestão Global de Documentos

Responsabilidades

Acompanhamento sócio-económico de agregados

Gestão, manutenção e conservação de imóveis e espaços envolventes

Realização de contratos de habitação

Gestão de rendas

Gestão de:

+ de 2000 habitações
6000 inquilinos
350 edifícios
40 bairros



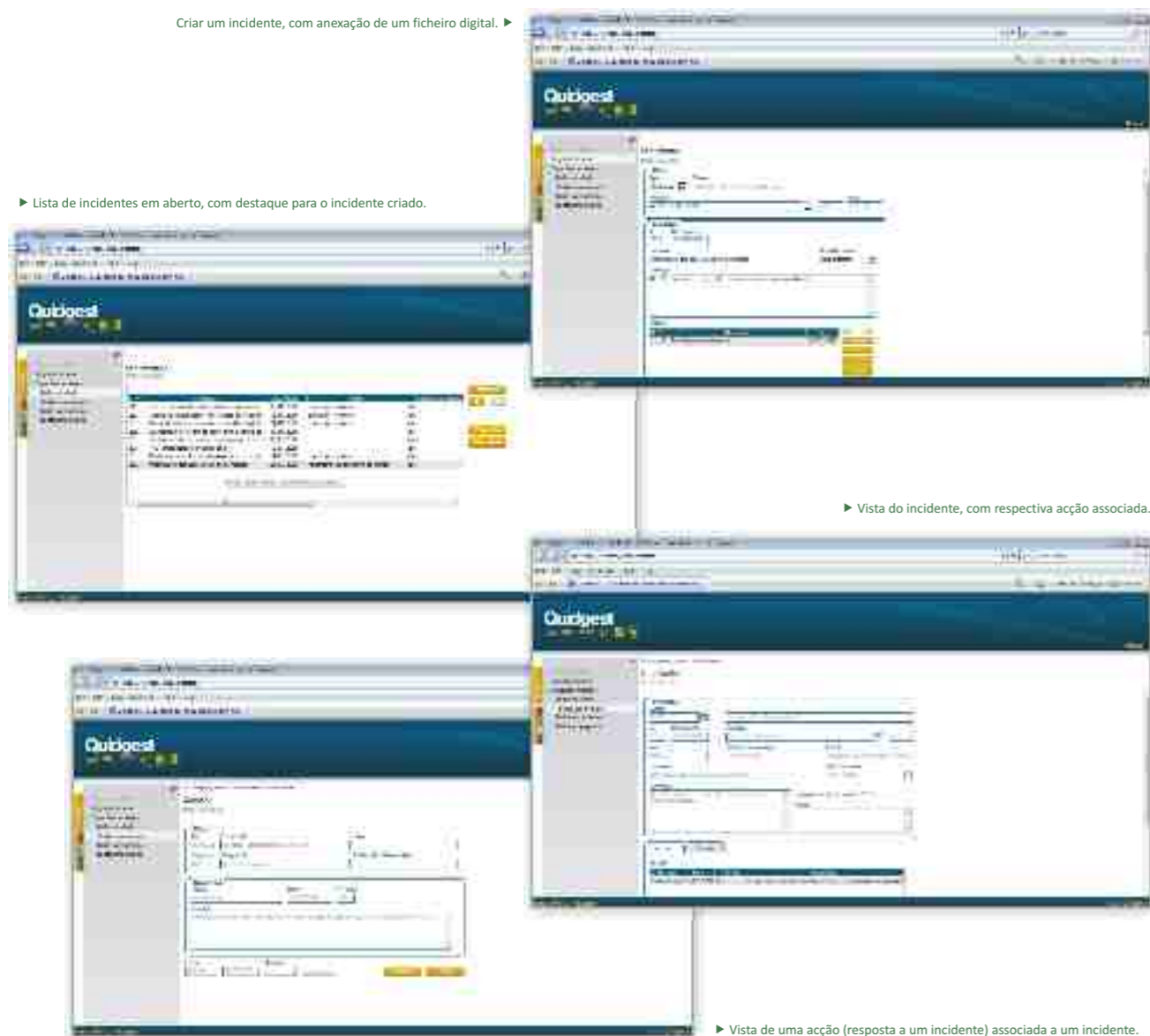
PLATINA para os clientes Quidgest

Criado com o objectivo de dar resposta imediata a toda a sua rede de clientes, a Quidgest disponibiliza, a partir de Abril deste ano, o Portal de Assistência Técnica de Registo de Incidentes (PLATINA). Este portal permite o registo *online* das dúvidas, dos incidentes e das sugestões que o cliente Quidgest identifica, na utilização diária das suas soluções.

O serviço já está disponível para a Portugal Telecom – Associação de Cuidados de Saúde (PT-ACS), a Universidade Aberta e a empresa de Gestão de Habitação Social de Cascais (EMGHA, E.M.S.A.). Está previsto, para os próximos meses, o alargamento deste serviço a todos os clientes Quidgest.

Para aceder ao serviço, o cliente necessita apenas de ter associado um *username* e *password*. Através do portal, o cliente pode inserir e consultar incidentes no programa pretendido, bem como acompanhar o estado em que se encontram e qual o técnico responsável pela sua resolução. Pode ainda acrescentar uma breve descrição do problema e anexar ficheiros relevantes para o processo. Este portal é uma plataforma interligada com os sistemas internos da Quidgest e foi criado com o intuito de promover a comunicação entre o cliente e a empresa, proporcionando um acompanhamento rápido e imediato de cada caso.

O PLATINA vem reforçar a garantia de qualidade que a Quidgest se compromete em oferecer. O desenvolvimento deste serviço vem dar respostas aos problemas em tempo real, contribuir para uma maior proximidade, acompanhamento, transparência e comunicação com o cliente, assegurando ainda o desenvolvimento contínuo das soluções.



21 anos Quidgest Um compromisso de longo prazo com os clientes

Fundada em 1988 por Cristina Marinhos, Jorge Guerreiro e João Paulo Carvalho, a Quidgest nasce com o objectivo de participar activamente na revolução tecnológica do seu tempo e de contribuir para o aumento significativo da produtividade das organizações.

Pioneira na informatização da Administração Pública, a empresa apostou desde o início no processo de investigação e desenvolvimento em engenharia de *software*. Em 1991, este esforço deu frutos, tendo dado origem à criação do Genio, a plataforma de geração automática do código. A Gestão de Congressos da Fundação Calouste Gulbenkian foi o último sistema desenvolvido pela Quidgest na forma tradicional da programação manual, ainda hoje utilizada pelas outras empresas fornecedoras de sistemas de informação. De 1992 até hoje, todos os sistemas da Quidgest são resultado do processo de geração automática do código, através do Genio.

A Quidgest assumiu, há 21 anos, um compromisso de modernização de toda a estrutura de gestão da Administração Pública, que teve início com a criação de um sistema que velava pelo cumprimento dos despachos do Secretário de Estado da Indústria. Significativamente, o primeiro sistema da empresa chamou-se YES, inspirado na popular série britânica “Yes, Minister”. Desde então, a Quidgest tem prosseguido o seu compromisso e construído uma série de soluções de gestão integrada específicas para este sector.

Hoje, a Quidgest é uma empresa experiente e especializada em múltiplos nichos de mercado. Tal trajecto inovador tem reconhecimento teórico no conceito de Long Tail de Chris Andersen, que tem vindo a substituir a antiga Lei de Pareto. No passado, os elevados custos da produção, da promoção e da distribuição tornavam os produtos de menor procura proibitivos. A maior parte dos fornecedores evitava o que era específico e, como tal, condicionava a qualidade daquilo que era fornecido. Hoje, negócios como o da Amazon e, também, o da Quidgest demonstram que tal está a mudar. No caso específico da

Quidgest, a engenharia do *software* e a geração automática do código criam as condições para que todos os clientes possam encontrar na Quidgest as soluções que procuram, mesmo as mais específicas.

No final de 2008, a Quidgest já tinha em carteira 93 produtos inovadores para a Administração Pública em Portugal, número que continua a aumentar. Das inúmeras soluções criadas para o sector, destaca-se o Sistema Integrado para a Nova Gestão da Administração Pública (SINGAP), o ERP da Quidgest que cobre todas as necessidades das instituições públicas, o Novo Sistema Integrado de Gestão e Avaliação de Desempenho na Administração Pública (SIADAP); e o Sistema de Gestão de Mobilidade Especial (SigaME). Todas estas soluções são continuamente melhoradas, através da introdução de novas funcionalidades e *interfaces*.

Hoje, a Quidgest continua a caminhar ao lado de clientes que estiveram com a empresa tecnológica desde o início, prova de que o esforço e a dedicação são reconhecidos. É o caso da Direcção-Geral da Protecção Social aos Funcionários e Agentes da Administração Pública (ADSE), da Secretaria-Geral das Obras Públicas, Transportes e Comunicações (SGMOPTC), do Instituto Português da Juventude (IPJ), da Delegação Geral de Cultura do Alentejo (DRCA) e da Secretaria-Geral do Ministério da Justiça (SGMJ).

Futuramente, a empresa portuguesa de *software* pretende continuar a inovar a estrutura de gestão das instituições públicas e do tecido empresarial, fornecendo soluções que constituam um apoio à gestão estratégica das organizações, concretizando o compromisso de mais de 21 anos. Para isso, a Quidgest vai continuar a contribuir para a evolução dos sistemas de acordo com as novas especificações funcionais, com as alterações legislativas e acompanhando a permanente evolução tecnológica.

A presença internacional da Quidgest, cada vez mais forte, confirma que estamos no caminho certo.



Projecto Universitas é sucesso



Na QuidNews n.º 5, apresentámos o Balanced Scorecard Universitas, mas hoje o Projecto Universitas é bastante mais abrangente, não se limitando apenas a uma solução.

O Projecto Universitas da Quidgest surgiu em 2007, no âmbito da nossa política de responsabilidade social. Na altura, a Quidgest tinha já 19 anos de experiência em consultoria e desenvolvimento de *software*, mas a aproximação ao mundo universitário estava limitado à presença em feiras de emprego. Neste contexto percebemos, desde logo, as dificuldades e dúvidas que os estudantes enfrentam na altura de deixar o mundo académico para passar à realidade empresarial.

Desta forma, e em nome de um melhor ensino superior, a Quidgest apostou neste projecto que se destina a todos as instituições de ensino, sem excepção, que queiram connosco colaborar. O Instituto Superior de Ciências do Trabalho (ISCTE), a Faculdade de Engenharia do Porto (FEUP) e, recentemente, a Universidade de Évora são alguns exemplos de instituições de ensino que aderiram a esta iniciativa.

Na prática, o papel da Quidgest, enquanto especialistas em desenvolvimento de *software*, consiste na cedência de licenças de qualquer um dos nossos produtos para uso didáctico nas aulas

de cursos de engenharia, de gestão e de economia.

Cristina Marinhos, CEO da Quidgest, realça que o papel das universidades e dos professores é fundamental nesta iniciativa. É crucial passar aos alunos a mensagem da importância das novas tecnologias na actualidade, sendo eles os responsáveis por tornar os cursos mais práticos e menos distantes da realidade empresarial.

Ocupando cerca de 20% das suas aulas com as nossas ferramentas de gestão e de gestão estratégica, os alunos ganham mais motivação e empenho, mais conhecimento prático, melhores resultados académicos e, a longo prazo, uma melhor integração no mercado do trabalho.

Até à data, os resultados têm sido bastante positivos, pois temos conseguido criar uma aproximação dos alunos ao mundo empresarial, tornando-os mais aptos para lidar com as novas tecnologias e fazendo-os ganhar novas competências para um dia conseguirem, quiçá, desenvolver soluções inovadoras como as nossas.

Temos sido responsáveis por construir uma melhor e mais inclusiva sociedade da informação e do conhecimento, conclui Cristina Marinhos.

próximo número

Q-Day

Inovação contra a crise

O próximo número será dedicado a analisar e a efectuar o balanço do Q-Day - Inovação Contra a Crise. Contamos apontar caminhos inovadores resultantes deste evento.

Escreva para quidgest@quidgest.com para receber em mão todas as edições da revista semestral da Quidgest. Se preferir, faça o *download* em www.quidgest.com.



Para melhorar, importa conhecer.

Temos um conjunto de informações sobre os sistemas que mais interessam à sua organização preparado para si. A cada conjunto de informação pedido e expedido por correio

está associado um selo exclusivo da Quidgest.

São selos baseados em diversas obras de arte famosas mas com uma interpretação nova.

Conheça-nos e às nossas soluções e colecione a nossa série de selos exclusivos.



Peça-nos uma demonstração e envolva nela os seus utilizadores-chave. Eles saberão reconhecer a qualidade das soluções da Quidgest.

Gestão
Global



Homenagem a René Magritte

Gestão
Financeira



Homenagem a René Magritte

Gestão de
Recursos
Humanos



Homenagem a M.C. Escher

Gestão
Documental



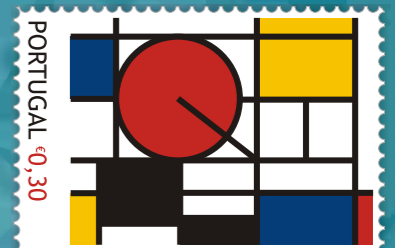
Homenagem a Andy Warhol

Aprovisionamento
e Gestão
Patrimonial



Homenagem a Roy Lichtenstein

Gestão
Estratégica
e BSC



Homenagem a Piet Mondrian